R: Não, só no fim de semana — "vamo toma uma aí!" —, daí eu mando um rabo de gálo. E você fuma no palco?

D2: Não, aí é apologia. O que eu sempre quis deixar claro no trabalho do Planet Hemp é que a gente não faz apologia a droga nenhuma.

R: Agora, vocês estão faturando o que querem, cheios de grana...

D2: Quem me dera ter um dinheiro...

R: Rapaz, vocês lotam os lugares...

D2: A gente não pode tocar, cara.

R: Os 'homi' chega em cima é?

D2: Em São Paulo, proibiram nossos shows pra menores e o grande público tem menos de 18 anos. É incrível como uma pessoa pode votar pra presidente aos 16 anos, mas não pode ir no show do Planet Hemp.

R: Isso é hipocrisia. Vamos deixar bem claro: eu não sou a favor do Planeta Hemp. Mas não proíbam meu filho de ser. Cada cabeça, uma sentença. Mas acho que vocês propagam muito a maconha e criam o interesse da molecada de usar...

D2: Será que o Ronaldinho não influencia as pessoas, principalmente os jovens, a beber cerveja?

R: É... eu acho que sim... Essa é uma boa discussão pro programa de hoje.

D2: Isso é que é apologia! Um anúncio com o jovem mais querido do Brasil pra vender cerveja. Eu não sou um jovem querido no País, muito pelo contrário...

R: É sim, a maconherada gosta d'ocês pra cacete! **(risos)**. Agora, veja só, proibir o show do Planeta Hemp pra garotada e fazer vista grossa pra plantação de maconha em Pernambuco. Sacanagem.

D2: A gurizada que vai ao show do Planet Hemp sai de lá muito mais informada, com a cabeça pensando muito mais do bem, você me desculpe, do que vendo o seu programa. E sai revoltada, falando mal da polícia, do governo. Isso incomoda quem ataca a gente.

R: Mais uma vez, quero deixar bem claro: sou contra liberar a droga. Mas se liberasse a violência diminuiria. Mas aí, liberá, fica todo mundo doidão...

D2: Diminuiria bastante a violência. Mas a idéia da gente não é liberar, não, cara. Não vamos ficar todo mundo loucão, eu não tô doidão aqui...

R: Não até dar um tapa na macaca!

D2: Mas eu dei um tapa antes de vir pra cá! **(risos)** A idéia é que as pessoas tenham o direito de usar sem tomar porrada da polícia, sem ir pra cadeia. Imagina um rapaz de 18 anos que pega cinco anos de cadeia e sai com 23, a vida estragada porque foi pego queimando uma ponta, isso é um absurdo. As pessoas têm de ter o direito de fazer o que querem. Isso é liberdade.

R: Acho que tem de existir o sistema pra não virar baderna, mas tem de haver liberdade.

COM O AVISO DA PRODUÇÃO DE QUE O PROGRAMA DO RATINHO JÁ VAI COMEÇAR, A CONVERSA É INTERROMPIDA POR UMA PERGUNTA FINAL DO REPÓRTER: PRA VOCÊS QUAL É O CAMINHO DA FELICIDADE?

R: Acho que é esse que eu tô seguindo mesmo. Mas eu era mais feliz quando não tinha dinheiro, tinha mais tempo para os meus filhos, para pescar, menos preocupações. Mas a popularidade é gostosa. Existem dois tipos de ser humano: aquele que gosta de ser popular e aquele que fala que não gosta. E você, gosta da popularidade?

D2: O público de rock às vezes é meio chato, puxa, arranca camisa, puxa cabelo. O bom disso tudo é poder viver fazendo o que eu gosto. A gente passou fome pra fazer a banda rolar e agora a gente tem um espaço. Nunca fizemos um Faustão da vida, mas em compensação a gente abriu um mercado e consegue vender. Esse reconhecimento é o importante.

ENTRE CABOS, CÂMERAS E EQUIPE TENSA, OS DOIS SE LEVANTAM, TROCAM UM RÁPIDO ABRAÇO. RATINHO EMENDA: "PÔ, GENTE FINA O MACONHEIRÃO AQUI, HEIN!" NO TÁXI, EM DIREÇÃO À PONTE AÉREA, D2 RESPONDE: "PORRA, O CARA TEM O MAIOR CORAÇÃO BOM".

Após o fechamento desta edição, D2 e o Planet Hemp foram enjaulados em Brasília, sob acusações de apologia e associação no uso de drogas, e foram liberados depois de quatro dias e meio de prisão por meio de habeas-corpus. Vitória sofrida da liberdade individual e da democracia.